Título:	RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM SANTA CRUZ DO SUL - RS (EIXO 3 PET SAÚDE-CLIMA)		
Autores:	Rafaela do Carmo Ataides Betina Hillesheim Camilo Darsie Douglas Weber Giseli Inês Mandler Rosângela Rodrigues Marques (orientadora)		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Os desastres socioambientais decorrentes de eventos climáticos extremos, como as inundações registradas no Rio Grande do Sul, evidenciam a necessidade de articular a gestão de resíduos e a saúde coletiva. Em Santa Cruz do Sul, estima-se que 12.062 pessoas, ou seja, aproximadamente, uma a cada nove residentes no município vivem em áreas com suscetibilidade a desastres naturais. Esses riscos dividem-se principalmente em duas frentes: geodinâmica, com ameaças de deslizamento e escorregamento de encostas em localidades montanhosas e hidrológicas, associada a inundações e enxurradas. Nesse cenário, o descarte inadequado de resíduos potencialmente contaminados, conforme a RDC ANVISA nº 222/2018, os quais representam um potencial fator de risco ambiental e à saúde da população. A dispersão de resíduos químicos (Grupo B) e perfurocortantes (Grupo E) em alagamentos potencializa riscos ocupacionais, contaminação hídrica e disseminação de doenças infecciosas. O objetivo é analisar a relação entre as áreas de risco socioambiental de Santa Cruz do Sul e as diretrizes de descarte de resíduos de saúde gerados em ambientes domésticos, visando desenvolver ações preventivas no âmbito do PET-Saúde-Clima. Foram feitos estudos exploratórios e descritivos, de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido pelo PET-Saúde-Clima em colaboração com a Vigilância Sanitária Municipal. Realizou-se análise documental baseada no Plano Municipal de Redução de Riscos do Serviço Geológico do Brasil de 2025, no estudo de vulnerabilidade de Santa Cruz do Sul e nas exigências técnicas da RDC ANVISA nº 222/2018. Os dados serão cruzados para correlacionar a distribuição territorial das áreas de risco com os fluxos de descarte seguro na comunidade. O PMRR aponta 146 áreas de risco no município, sendo 4,1% de grau muito alto, 37,67% de alto e 58,21% de médio. Através dos dados, identificou-se áreas criticamente inundáveis, como Bairro Várzea, incluíndo a Praia dos Folgados. A análise sob a ótica da RDC 222/2018 demonstra que a ausência de infraestrutura adequada e de orientação sobre logística reversa e descarte de resíduos do Grupo E (perfurocortantes)e Grupo B (medicamentos vencidos) aumenta o perigo biológico e químico - além das inundações. O estudo irá fornecer materiais informativos à população dessas áreas e vai propor diretrizes sanitárias específicas para o Plano de Contingência municipal, focando na prevenção de acidentes e proteção da comunidade. O cruzamento entre vulnerabilidades territoriais e normas de Vigilância Sanitária reforça o papel estratégico da atenção primária

e da Vigilância Ambiental frente às mudanças climáticas. Compreender a distribuição espacial do risco possibilita intervenções preventivas direcionadas, impedindo que resíduos perigosos transformem-se vetores secundários de agravos em desastres climáticos. A experiência do PET-Saúde-Clima consolida uma formação interdisciplinar e sensível às demandas de sustentabilidade e resiliência comunitária.

Link do Vídeo: VÍDEO DE APRESENTAÇÃO